

Março, --1908

*S. Soutter*  
O CREPUSCULO

REVISTA LITTERARIA

LAGUNA - Estado de Santa Catharina



*16* SUMMARIO *17*

*Chronica. Juzú*  
*Miscellanca. Redacção*  
*Philosophando. Tilo*  
*Historia da litteratura brasileira. Sylvio Romero*  
*Victor M. de Lima. S. G.*  
*A terra se move. Olavo Bilac*  
*Flor fanada. Ludislão Pinheiro*  
*Chronologia Politica Brasileira. Chronista.*  
*2º Barão da Laguna. Chronista*  
*Flor do valle. Francisco Octaviano*  
*A' minha Mãe. Ernesto Oliveira*



DIRECTOR: FRANCISCO FERNANDES

SECRETARIO: LUCAS VIANNA

GERENTE: A. ORIGE

AUXILIARES DA REDACÇÃO: V. SILVA E M. MATTOS

### Chronica

Sabido é que a *Chronica* faz parte inseparavel da sciencia: como scientifica é uma das partes d'esta *Revista*, entremos a chronicar o mez de fevereiro.

Teve fogo, e não pequeno aqui, na Laguna, o carnaval, desmentindo o inventerado: queixume de-  
*possima crise!*

Começou pelos infatigaveis Filhos do Diabo (livra!), que sahiram em retribuinte Zé Perceira.

Do Campo de Fóra, percorreram as ruas d'esta cidade, quatro carros sem allegoria carnavalesca, nos quaes se detractava a um a sociedade lagunense, desrespeitando-lho a vida privada; ridicularisava-se, pela mudez cadaverica do carnaval (*podé me conhece?*), a um dos ritos religiosos: a encomendação; apesar de não ser este o desejo dos criticos.

Ainda do Campo de Fóra apresentou-se um grupo acephalo, imitando a uma irmandade, cujo fim nunca disse...

Voltaram os Filhos do Diabo, com duas criticas: mimica, uma, e outra, declamante, excellente-

mente executada; e um carro de phantasia carnavalesca, onde se empunhava em triumpho o estandarte social.

Quanto á agua, bons banhos se tomaram. Saraivadas de limões de quando em vez espantavam a meia Laguna. As decantadas seringas (algumas de...) mais um feito valioso contaram n'este entruído: pois até muitas senhoras as nequejaram.

Os bailes, oh! esta especie de divertimentos nunca encontra tregua!

Uma, vamos ao baile para divertir as meninas, coitadinhas: aqui não há outra distração! Outros: dançamos para dar uma satisfação á sociedade, que nos chama, e á que fazemos incontestavel jus. Finalmente, por gostar de movimentar as pernas aproveitando o convite da muzica, a aproximação do bello sexo, algum molho de guella, que n'estes folguedos, sempre os há com mais abundancia, todos procuram aos bailes e a elles se atiram deslembros do mundo.

D'este modo foi que o velho Blondin com o salão enfeitado de rendas e matto; o possante Congresso acompanhado de todo o seu artefacto; o Carlos de Faria, o Annita, Carlos Gomes, União dos Artistas, assistiram durante as noites de carnaval aos associados em phreneticas danças.

Para terminar, deixem-me dizer que, se a muzica, o entrudo, o baile fez os foliões se esquecer do mundo, os onerosos tributos d'este anno, chamal-os-hão á realidade, dando-lhes algumas horas de amargura.

Josué



## Miscellanea

Os papas tem as suas divisas que lhes são impostas em nome de um costume que data de mais de tres seculos.

Todos os papas, devendo occupar o solio de S. Pedro foram indicados, desde 1595, em uma predição publicada n'aquella epocha que, segundo nos é attribuida a S. Malaquias e segundo outros a um frade do Monte Cassin.

Eis as divisas dos 11 primeiros:

1700—*Flores circumdati* — Clemente XI.

1721—*De hinc religione* -- Innocencio XIII.

1724—*Miles in bello* XII.

1730—*Coluvina crevisca* — Clemente XII.

1740—*Animale rurale* -- Benedicto XII.

1758—*Rosa Umbra* — Clemente XIII.

1769—*Vivis color vel ursus celox* — Clemente XV.

1775—*Perigrinus apostolicus* — Pio VI.

1800—*Aquila rapax* — Pio VII.

1823—*Canis et columba* — Leão XI.

1829—*Vir religiosus* — Leão XII.

1831—*De Balneis Etrurial* --- Gregorio XVI.

1846—*Cruz de cruce* --- Pio IX.

1880—*Lumen in celo* — Leão XIII.

—O proximo papa terá a seguinte divisa:— *Ignis ardens*.

Esta profecia prediz o fim do mundo na seguinte phrase:

«In persecutioe extrema sanctae Romanae Ecclesiae, sedebit Petras Romanas, qui pascet oves in multis tribulationibus, quibus transactis, civitas septuagis diruente, et Judex tremendus iudicabit populum.»

A tradicção é a seguinte:

«Na ultima persecução da Santa Igreja Romana, estava S. Paulo assentado, apascentando as suas ovelhas em meio de numerosas tribulações, e chegando estas ao fim, a cidade de sete collinas sera destruida, e o juiz tremavel julgará o povo.»

## Philosophando

Ha para os homens uma temperatura moral, como ha a na a temperatura physica para os vegetaes—dizia um pensador da Franga. Temperatura moral é o estado geral dos costumes e dos espiritos.

A natureza é uma semeadora que, mettendo sempre a mesma mão no mesmo alforge, esparge pouco mais ou menos a mesma quantidade, a mesma qualidade, a mesma proporção de sementes, nos terrenos que semên regular e alternativamente.

Mas, n'esses parâmetros de sementes que a Natureza atira em torno de si, suleando o tempo, e o espaço nem todas vêm acima...

Fallando a temperatura moral para que certos talentos se desenvolvam, necessariamente abortam: variando a temperatura, variará a especie de talentos.

Podemos considerar a temperatura moral como *fazendo uma selecção* entre as diferentes espécies do talento, matando u m a s para que outras se desenvolvam... Ha uma direcção reinante: os talentos que quizessem caminhar em outro sentido, acharião as portas fechadas: a pressão do espirito publico, e dos costumes circundantes, comprimil-os hia, matando-os ou desviando-os.

D'estas proposições vé-se quão ardua é a tarefa de certos espiritos, n'uma quadra como esta brasileira, e particularmente como esta catharinense...

A nossa temperatura moral... que lastima!

Todos só tem os olhos na politica a hydra que tudo asphyxia e tudo mata: da educação, da instrucção não se cura não se trata.

E assim caminhamos para o imprevisto sem o mais precioso alimento do espirito.

E assim vai a sociedade...

TITO



## HISTORIA DA LITTERATURA

### BRAZILEIRA

A inconfidencia foi para nós em nosso horizonte de nação, que deve arrojai-se aos nebres commettiménos, o phanal propicio da grande jornada miraz de todas as luctas que nobilitam, de todas as tentativas que alentam. Aquella pleiade de poetas, aquelle punhado de snhadores presentiu, no vago de suas crenças, t o d a s as vastas ideias que este povo deve esforçar-se por levar a effeito. E o ideal ainda nos paira bem alto, como um ponto quasi inatingivel depois de um seculo de avanços para a civilisação.

Independencia da patria, emancipação dos escravos, unidade federal, vida autonómica e democratica, prosperidade material, alento scientifico, todos os grandes problemas, que já realisámos ou

que hoje em dia nos assoberbam, desde a forma republicana no governo até a liberdade nas relações da familia; tudo foi antevisto n'aquelle devanear de heróes.

A inconfidencia não chegou a ser uma realidade pratica; mas é uma realidade doutrinaria. Não se manchou no terreno dos factos; mas ali está a tremular, há com annos, como a suprema realidade no mundo de nossas aspirações.

Era necessario que a santa utopia fosse desdenhada pelos myopes do tempo, era mister que o sangue uberrimo dos heróes marcasse os focos brilhantes em que a alma deste povo deve revigorar-se para avançar.

A Conjuração mineira não teve o que se pôde chamar a grosseria de um facto consummado; é antes, a mais esplendida miragem que no cén da historia brasileira alenta e enthusiasma. Abençoados os poetas, os corações ardentes, que a idealaram; abençoado o martyr que a immortalizou de sobre os degraus do cadafalso...

No meio de uma agitação politica mesquinha, grosseira e sem nobres impulsos, e, não sei si o diga, no meio de uma litteratura sem profundos incentivos, a qui d'entre os gemidos dos captives, que pedem liberdade, dos proletarios, que pedem trabalho, dos moços que pedem luz, do povo que pede gloria, deixai-nos ficar o sol da Inconfidencia; deixai-nos chorar com Claudio, amar com Direco, soffrir com Alvarenga; deixai-nos ouvir, em sua queda para o futuro, o rolar da cabeça de Tiradentes, accordando em todos os peitos, capazes de audacias, os echos da emancipação, os tons immensos do patriotismo...

E que algum dia, como o supremo corollario das grandes luctas, possamos galgar a altura que a nossa marcha assignalaram esses distinctos combatentes, que já não podemos encacar sem a vertigem da mais acrysolada admiração!

SILVIO ROMERO

## Victor M. de Lima

Dentre os vivos partiu aureolado de incomensurável gloria para as rigões do Nada, Victor Meirelles, o autor de numerosas obras de bella arte — a pintura —, entre ellas os monumentos e panoramas: A Cidade do Rio, Entrada da Esquadra Legal na Baía de Guanabara.

O Estado de S. Catharina é nimiamtê honrado em ser patria de tão nobre quão distincto artista.

Assim como a penna descreve com eloquencia tal, que convence e emociona a leitura, e consegue communicar-se ao coração focando-o de varias sensações: a esculptura metamorphosea o bruto granito em deus de adoração; tambem a estatua representa aos olhos, fala ao espirito agitando-o perante os segredos e fútuas, que ella revela, quando manipulada por mão de um Victor Meirelles.

A hora de tua justiça, insigne Catharinense, toda não seou entre os brasileiros, esp. çimentente entre os teus conterraneos, que honrasmente receberam a desatada nova de teu desaparecimento sem ao menos louvar-te pela imprensa, a exemplo dos estrangeiros.

Mas o teu valor, pela sua real grandeza, se nega a submersão no pó do tempo: o teu dia, não longico, surgirá tão bello como a manutina irradição solar; tão forte como a inscripção no amago da historia; tão expicito e querido como o bronze de uma estatua, que será teu premio!

Não proclamamos aqui a tua deidificação porque não temos o tamanho de o fazer; a outros cabe este inesquecível dever; somente te protestamos os castos sentimentos da nossa admiração.

Dorme, pois, e não te enquictes com a demora da sagração, que te não faltará, grande e magnanimo

artista; grande na pujança de teu talento; magnanimo em vencer as pecuniarias barreiras que se antepunham á realisação de teus sublimes concebimentos!

Laguna — 3 — 1903

S. G.



## A terra se move

No excellente «Registro» da «Noticia», Olavo Bilac descreve a recente experiencia effecuada por Camillo Flammarion, e o faz da seguinte maneira:

«Ah, que se move!» — exclamava, desesperado, o velho Galvão, quando se viu obrigado a penitenciar-se, deante da Inquisição, abjurando a sua theoria do movimento da terra.

Seria interessante ver a face espantada dos juizes de 1633 — se elles podessem, resuscitados, assistir as experiencias que Flammarion acaba de realizar, em Pariz, no Pantheon.

Essa experiencia é a reprodução da que fez, em 1851, no mesmo lugar, o physico Leon Fruehli, para demonstrar praticamente a cotação da Terra, por meio do desvio apparente do plano de oscillação do pendulo.

Creio que os leitores do «Registro» lerão com prazer uma exposiçáo summaria dessa bellissima proza scientifica.

No alto da cupula do Pantheon fixou-se a extremidade de uma corda de piano, de 67 metros de cumprimento e 7 decimillimetros de diametro; na outra extremidade foi collocado o pendulo, pesando 28 kilogrammas.

Dispuzeram-se no chão duas camadas de areia, finamente peneirada, para o registro das oscillações.

Afim de evitar na oscillação do pendulo todo o desvio inicial ata-

ra de deputado por esta provincia, procedeu-se a nova eleição sendo eleito

19—Conselheiro João Silveira de Souza.

13—Legislatura

2 cadeiras 1867—1870

Eleição por circulo de 2 deputados abolidos os suplentes—Systema indirecto—ou eleição de 2 graus—Lei n.º 1982 de 18 de Agosto de 1866.

20—Conselheiro João Silveira de Souza.

21—Coronel Dr. João de Souza Meilo e Alvim.

14—Legislatura

2 cadeiras 1872—1875

Eleição por circulo de 2 deputados abolidos os suplentes—Systema indirecto—ou eleição de 2 graus—Lei n.º 1982 de 18 de Agosto de 1866.

22—Vice-Almirante Jesuino Lamego Costa, 2.º Barão da Laguna.

23—Dr. Manoel do Nascimento Fonseca Galvão, 1.º Visconde

15—Legislatura

2 cadeiras 1873—1875

Eleição por circulo de 2 deputados abolidos os suplentes—Systema indirecto—ou eleição de 2 graus—Lei n.º 1982 de 18 de Agosto de 1866.

24—Capitão Dr. Francisco Carlos da Luz.

25—Capitão de fragata Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrin, official de marinha.

16—Legislatura

2 cadeiras 1876—1877

Lei do terço ou representação das minorias—Systema indirecto—Lei n.º 2676 de 20 de Outubro de 1875.

26—Copião Dr. Francisco Carlos da Luz

27—Capitão de fragata Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrin.

*Continúa*

CHRONISTA

## 2.º Barão da Laguna.

Pelos relevantes serviços que prestou a patria, foi nomeado 2.º barão da Laguna, a 17 de Maio de 1871, e creador de S. Magestade o Imperador. Foi durante alguns annos, proxeitor do asylo de Santa Leopoldina e director de varias companhias commerciaes. Era condecorado com a medalha de ouro n.º 2 da campanha do Rio da Prata, grã-cruz da de S. Bento de Aviz, commendador da de N. S. da Conceição, de Villa Viçosa, de Portugal, de Carlos III, de Espanha etc. Dotado de coração bondoso e caridoso. Falleceu em 16 de Fevereiro de 1885.

FIM

Lag. 18 Fevereiro 1983

CHRONISTA

## IMPRENSA

Recebemos e agradecemos os nossos distinctos confrades:

*A Ponte Nova*, da cidade de mesmo nome, Minas; *O Popular*, Piauí; *A Tribuna*, Guaxuz; *O Athleta*, Santa Quiteria, Ceará; *O Sportsman*, S. Paulo; *Jornal dos Agricultores*; *A Lanterna*, Rio de Janeiro; *Correio Popular*, do Nova Friburgo; Rio; *A Lanterna*, Bahia; *A Penna*, Cataguazes, Minas; *A Propaganda*, Itapeccerica, Minas.

## Agentes

São nossos agentes:

Em Florianopolis, o sr. Orlando F. dos Santos; Tubarão, o sr. Tamcredo Pinto; Imaruhy, o sr. Antonio Candemil; Orleans, o sr. Izaú Marques; Gravatá o sr. José Fernandes Lima Sobrinho.

## FLOR DO VALLE

*Quisite um dia os canticos do anjo?  
Viste em seu rosto da belleza as cores?  
E, na manhã de doce primavera,  
Flor do valle brilhando entre as mais flores?*

*Então puro era o céu e verde o campo,  
E a vida alegremente lhe corria;  
Polgara em seu primor de mocidade,  
E nos braços de Deus adormecia.*

*E tão bella e tão casta! Descuidosa  
Do futuro em presente tão risonho,  
Apenas em sua alma, e quasi a furto,  
Vagava imagem de amor sorria em sonho.*

*Tanto mancebo esbelto que a cercava  
Com olhares de candidos amores!  
Porém ella, mais pura e mais formosa,  
Flor do valle brilhava entre as mais flores.*

*Abrisa da manhã lhe ouvia os cantos,  
E o echo da campina os repetia;  
A tarde sobre a relva perfumada,  
Cantando novamente adormecia.*

*E cantava e sorria!... e veio o inverno,  
E trouxe seus nevoas, seus rigores;  
E acharam-n'a sem vida e descorada,  
Flor do valle morrendo entre as mais flores!*

*Quando voltou depois a primavera,  
As florinhas e o campo vicejaram;  
O valle fez-se verde e o céu sereno;  
Mas os cantos do anjo não voltaram!*

*« Eu lhe escutei a voz harmoniosa,  
Eu vi a flor do valle em seus verdores;  
Hoje só ouço o murmurar do vento...  
A flor do valle abandonou as flores!*

FRANCISCO OCTAVIANO

## A Minha Mãe

Este canto dedico á saudade,  
A firmeza do amor sacrossanto.  
Aos dias de tanta verdade,  
Envolvidos nas dobras do pranto!

Hoje canto abraçado á saudade  
De quem tanto na terra me amou.  
Holocausto que exprime amizade,  
Que jamais n'este peito estancou.

Que exprime o amor sacrossanto  
Desgrenhado na angustia da dor,  
As nervozes fundadas no espanto,  
O abraço da morte, o olor.

O' verdadeira miseria da vida.  
Na rigeza dos annos no céu!  
São reclames directos querida.  
Que os sente este filho que é teu!

Não te olvido um dia, um momento,  
Cantando ou chorando prostrado;  
E na fé envolvido me alento  
Des'que voaste para o 'Crussificado!

Lag. Março, 1903

ERNESTO OLIVEIRA



# ABINETE SUL DO ESTADO

Typographia, Papellaria, Boreação e Encadernação

Proprietario: JOSÉ L. DE MATTOS

## -NOVIDADES-

Grande sortimento de Livros para escrituração; Livros escolares, dos conhecidos autores; Felisberto de Carvalho e Dr. Abilio Cozar Borges, livros em branco em todos os formatos; papel de seda e fantasia para cartas e letrosas; cadernos escolares; grande quantidade de papel Holomat, linho, aluasso, florete superiores!... Envelopes com pretos, diplomatas etc. etc.

Cartões pharpadós, ~~etc.~~ novidades do século XXI... cartões dephantasia, felicitações e parjados etc.

Objectos para escritorio: lapizeiras, lapis de borracha, canetas, lapis de cor, tinta sardinha etc. etc.

Imprime-se cartões de visita, facturas, notas, talões, cartas, preços correntes, e envelopes commerciaes etc.

**NOTA**— Freques que for ao Gabinete e comprar fiado, es ta sajeito a passar por alguma decepção!

Laguna—Rua 1. de Março 1e 3—R.S.C.



## CHARUTARIA ESMERALDA

Lindissimo sortimento de artigos para homens e crianças, recebeu esta casa:— Chapéos em forma mordeíssimas; Camisas de fustão; Gravatas em todos os fe tíos modernos; Punhos e Collarinho de linho; Lenços de seda, linho e algodão; Abotoaduras para punhos peitos e collarinhos; Suspensor os finíssimos; Capas de borracha (alta pechincha); Extractos, Sabonetes, Pentes, Escovas, Leques; Canivetes e Tesouras para unhas; Carteiras de couro da Russia; Chapéos de sol, seda e lã; Botéis de casemira, seda e fustão; para homens e crianças; Bengalás a COLÓ; e muitos outros artigos.

Tem sempre bom sortimento de fumos lesfiados e em roulos; Cigaro; Charutos; Papeis; Palhas; Bolgas; Cachimbos; Piteiras; Rapé e mais accessores para fumar, por preço semi competência.

**Vendas a Dinheiro**

Rua Conselheiro Jeronymo n° 1 a

JOSÉ DE ARAUJO TEIXEIRA

*Jeronymo*

*“A Verdade”*  
Túm. Sta. Beck de Verdade